

Título: GENEALOGIA PARA OS JOVENS

Sub-título: “DETECTIVES DO PASSADO”

Dirigida a: crianças do 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo.

Duração: 50 minutos.

Relevância /interesse do estudo:

Quase todas as crianças gostam de brincar aos detectives – procurar pistas e encontrar respostas para as suas perguntas. Este fascínio pelos detectives fornece o veículo perfeito para introduzir nas crianças algo único e pessoal – a sua ascendência. A genealogia é um passatempo divertido para todos os grupos de idade e pode fornecer uma oportunidade para:

- Desenvolver um forte sentido de família;
- Preencher os vazios entre as gerações;
- Partilhar tempo com os familiares;
- Encorajar aptidões como planeamento, organização, comunicação, lógica, resolução de problemas e de apresentação;
- Tornar a História viva!

A “caça ao tesouro” da genealogia é uma procura por algo mais precioso que ouro ou jóias – informações que revelem algo sobre a sua família. Pode apresentar-se na forma de um documento (como um testamento), uma fotografia de um antepassado falecido, ou uma boneca que uma menina brincou há um século atrás. As crianças podem divertir-se tanto que nem se apercebem que estão a aprender ao mesmo tempo.

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO. A GENEALOGIA

A primeira fotografia reconhecida como tal, é uma imagem produzida em 1825 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, numa placa de estanho coberta por um derivado de petróleo. Foi produzida com uma câmara, tendo sido exigidas cerca de oito horas de exposição à luz solar. Os processos antigamente utilizados eram muito parecidos com os actuais, pois também era produzido um negativo que pode ser reutilizado para produzir várias imagens positivas.

Recentemente, os processos fotográficos modernos sofreram uma série de refinamentos e melhoramentos sobre os fundamentos de William Fox Talbot. A gravação digital de imagens domina actualmente o universo da fotografia.

A fotografia nasceu a preto e branco, ou melhor, preto sobre o branco, no início do século XIX. Desde as primeiras formas de fotografia que se popularizaram, aproximadamente na década de 1830, até aos filmes a preto e branco actuais, houve uma grande evolução técnica e diminuição dos custos. Os filmes actuais têm uma grande gama de tonalidades, resultando em fotos muito ricas em detalhes. A fotografia colorida foi explorada durante o século XIX. Durante a segunda metade do século XIX as emulsões disponíveis ainda não eram totalmente capazes de serem sensibilizadas pela cor verde ou pela vermelha (a total sensibilidade a cor vermelha só foi obtida com êxito total no começo do século XX). A primeira fotografia colorida permanente foi tirada em 1861 pelo físico James Clerk Maxwell.

Por fim, abordamos a fotografia digital que é aquela obtida com uma câmara digital ou determinados modelos de telemóvel. Em 1990, a Kodak lançou o DCS 100, a primeira câmara digital comercialmente disponível. Em 10 anos, as câmaras digitais tornaram-se produtos de consumo e estão

provavelmente a substituir, gradualmente, os seus equivalentes tradicionais em muitas aplicações.

A história das famílias e das suas raízes de há muito que atrai a atenção e a curiosidade do cidadão comum. A Genealogia é o ramo da História que se dedica ao estudo das famílias, à sua origem e evolução, descrevendo as gerações em cadeia (em sentido ascendente ou descendente) e traçando, sempre que possível, as biografias dos seus membros.

O Arquivo Municipal por guardar documentação sobre a história do nosso concelho, pode contribuir para o conhecimento e estudo da história daqueles que aqui nasceram e morreram, ou que apenas passaram aqui, parte da sua vida.

Se pretende conhecer as suas raízes familiares e estudar a sua ascendência, tenha em conta que qualquer trabalho de pesquisa genealógica deverá iniciar-se tendo por base os assentos de baptismo, de casamento e de óbito, registados nos livros paroquiais. Por vezes, os livros paroquiais são mistos, isto é, concentram no mesmo livro registos de baptismos e de casamentos ou de óbitos. Esta situação é sobretudo frequente nos livros mais antigos. Estes registos estavam a cargo dos párocos, motivo porque cada livro só inclui assentos de uma paróquia ou freguesia.

Os livros paroquiais com menos de 100 anos encontram-se ainda nas Conservatórias do Registo Civil, enquanto que os mais antigos para o concelho do Barreiro encontram-se no Arquivo Distrital de Setúbal, disponíveis para consulta.

Se apenas tem conhecimento dos nomes dos seus avós, deverá iniciar a sua pesquisa procurando obter uma certidão do registo de nascimento dos seus pais, dirigindo-se para o efeito à respectiva Conservatória do Registo Civil. Através deste documento fica a conhecer os nomes dos seus bisavós,

bem como outros elementos biográficos. O mesmo deverá depois fazer para os registos de nascimento dos seus avós, através dos quais ficará também a conhecer os seus trisavós. No caso dos seus avós terem nascido há mais de 100 anos, deverá procurar os respectivos assentos de baptismo nos Arquivos Distritais ou na Torre do Tombo, em Lisboa. O Arquivo Municipal pode auxiliar igualmente as pesquisas ao dispor de documentação da actualidade até ao século XVIII nos seus fundos documentais.

À medida que vai conhecendo os seus antepassados e construindo a sua árvore genealógica, com base nos registos paroquiais, poderá simultaneamente consultar outras fontes documentais manuscritas que se encontram à sua disposição, como por exemplo no Arquivo Municipal do Barreiro. Aí, além do cidadão comum, o investigador poderá encontrar o testamento de D. Henriqueta de Araújo (fundadora do Asilo D. Pedro V) de 23 de Abril de 1882¹, o registo da transladação e enterramento no cemitério do Barreiro (Santa Bárbara) de Alfredo da Silva a 14 de Agosto de 1944² ou os requerimentos de Manuel dos Santos Cabanas para poder votar nas eleições presidenciais de 1949 a 1969³.

¹ ACB/A/C/02/Lv. 8 – 1879/1883

² CMB/N/G/05/Lv.11 – 1941/1952

³ CMB/G/02/Cx.01 – 1948/1952

Actividades a desenvolver com as crianças:

Existem uma variedade de métodos para introduzir a genealogia e a história da família nas crianças. Qualquer que seja o método escolhido é preciso lembrar, que uma criança precisa de sentir-se pessoalmente ligada aos seus antepassados. Enquanto os genealogistas adultos “vibram” ao observar uma folha de censo eleitoral ou registos paroquiais, uma criança não consegue efectuar uma ligação pessoal com esses documentos. Ele querem saber o “quem”, o “onde” e o “porquê” dos seus antepassados. Envolver as vidas dos antepassados das crianças num contexto de história social que as crianças gostaram de ouvir.

Assim, poderão ser desenvolvidas várias actividades com as crianças, que terão lugar no espaço educativo da escola, prolongando-se para a sua casa:

- partilhar com os colegas o prato preferido do avô/avó e explicar de onde é o prato e o porquê de gostar dele;
- num mapa de Portugal (ou planisfério) colocar um papel nos locais onde os antepassados viveram;
- partilhar fotografias dos antepassados com os colegas, explicando o grau de parentesco com as pessoas retractadas.
- Aprender a brincar um jogo popular há 100 atrás.

Acção a desenvolver pelo técnico do Arquivo Municipal do Barreiro na sala de aula com as crianças:

- Incluir o estudo da genealogia ou da família no estudo do meio.
- As crianças pequenas aprendem bastante observando. Criar uma árvore de família usando fotografias ou nomes